

Construindo um modelo de universidade para Santa Catarina: disputas políticas e a implantação dos cursos de Engenharia na UFSC

Marcos Dalcastagne
dalcastagne@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo traz uma contribuição acerca da história da criação da UFSC, pontuando alguns conflitos para implantação deste projeto na década de 1960 e seu processo de construção no período compreendido entre o regime militar e a abertura política. Trata-se da gênese de estudos no campo das Engenharias, que em Santa Catarina ocorreu na recém-criada USC, com ênfase em seu processo de implantação e posterior consolidação a partir de embates de disputas de poder.

Palavras-chave: História da UFSC; Santa Catarina, Política, Engenharias.

Abstract: This paper brings a contribution to the history of the creation of UFSC, scoring some conflicts for implementation of this project in the 1960s and its construction process in the period between the military regime and political openness. This is the genesis of studies in the field of Engineering, which occurred in Santa Catarina in the newly created USC, with emphasis on its implementation process and subsequent consolidation from clashes of power struggles.

Keywords: History of UFSC, Santa Catarina, Politics, Engineering.

Building a university model for Santa Catarina: the implementation of engineering courses at UFSC

O projeto da construção de uma universidade para Santa Catarina, apesar de todo o esforço em mostrar o contrário, foi, desde o começo uma luta de interesses, políticos e ideológicos por um projeto bastante específico de universidade, idealizado por um grupo dividido quanto às questões político-partidárias. Isto destoa do discurso dito “oficial”, que apresenta uma versão homogeneizante da emergência de um projeto de universidade, onde no qual todo o grupo de catarinenses envolvidos partilharia de uma mesma convicção quanto ao projeto a ser implantado no estado. A proposta deste artigo busca abordar alguns aspectos destes “conflitos” iniciais para a instalação e consolidação de um projeto de universidade, dando uma ênfase à gênese da criação dos cursos de Engenharia no estado, que ocorreram nesta universidade, buscando manter uma ordem cronológica dos fatos históricos analisados.



Esta visão de embate entre forças políticas antagônicas é percebida de forma mais clara através dos depoimentos de ex-professores, como no artigo de autoria de Paulo Fernando Lago, publicado na última página do jornal O Estado, em 21 de dezembro de 1960:

(...) Há muita incógnita que precede a criação da Universidade, [...]. Sente-se que o “movimento” para a criação da Universidade é dispersivo, [...]. Não há nada esclarecido, por exemplo, quanto aos destinos da “Cidade Universitária”. [...], quanto à criação de outras escolas. [...], quanto aos homens que estão mais ativamente atuando no sentido da criação da Universidade de Santa Catarina [...]¹.

Existia inicialmente um projeto de criação de uma universidade estadual para Santa Catarina, ligada a faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sob a direção do professor Henrique da Silva Fontes. Este projeto já havia sido implantado em 1955, sob a Lei nº 1.362, de 29 de outubro de 1955, assinada pelo então governador Irineu Bornhausen, membro do partido UDN, do qual o professor Henrique da Silva Fontes também fazia parte. Nestes termos, já havia sido adquirido um terreno anteriormente a vigência desta lei, em 1954, no Sub-Distrito da Trindade para implantar o projeto de uma Cidade Universitária, onde seria instalada a futura universidade estadual do estado.

Nas palavras de Elizabeth Farias da Silva, este projeto foi “abortado”² devido à federalização da faculdade de Direito, colocando em andamento um projeto diferente do anterior, divulgado em 1956. Este novo projeto foi encabeçado pelo seu diretor na época, o professor João David Ferreira Lima. É interessante notar que durante este processo, ocupava a presidência da república o catarinense Nereu Ramos, vinculado ao PSD, partido ao qual João David Ferreira Lima era um antigo líder regional.

Sendo assim, o projeto de uma universidade para Santa Catarina foi levado adiante pela faculdade de Direito, já federalizada, e tornou o núcleo da recém nascida USC – Universidade de Santa Catarina, em 1960. Porém, tendo em vista a implantação da universidade federal, ainda não existia um projeto para a localização da mesma, o que levou a “improvisações”, como a utilização dos prédios já existentes (como da faculdade de Direito), e a rápida compra de outros prédios, localizados sempre nas imediações da região central da cidade.

Este é um outro fator que mostra o descompasso político existente na época, pois um há alguns anos já havia sido pensando um projeto de localização para a futura universidade,

¹ SILVA, Elizabeth Farias da. Atestado de Antecedentes e A Fundação Da Universidade De Santa Catarina. In: Ontogenia de uma Universidade: a Universidade Federal de Santa Catarina (1962 – 1980). 269 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. p.70.

² Ibid. SILVA, 2000. p.52.



que inclusive contava com a aquisição de um amplo terreno e um primeiro núcleo previamente instalado, no caso a faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na “Cidade Universitária da Trindade”.

Apesar de toda a pressão contrária vinda da ala pessedista (PSD) da administração universitária, defendendo a implantação da USC no centro de Florianópolis, o Conselho Universitário, em novembro de 1962, decide pela construção do conjunto universitário na Trindade. Porém, o conflito de interesses é tão acirrado que, conforme entrevista³ com o professor Paulo Fernando Lago:

R. [...] na Trindade, e acabou [...] como não havia nenhum projeto diferente daquele da Trindade, a coisa acabou se consolidando lá. Mas a coisa é tão sutil que chegaram a mudar até o nome, em vez de cidade mudaram para conjunto universitário, para mudar a paternidade [...].

No mesmo projeto que oficializou a USC, o decreto lei n° 3849, de 18 de Dezembro de 1960, assinado ainda na presidência de Juscelino Kubitschek, é criada a Escola de Engenharia Industrial da USC – EEI, embrião do futuro Centro Tecnológico, que inicia com sua primeira turma em 02 de Maio de 1962.

De acordo com as fontes oficiais, o ensino de engenharia em SC se deve ao esforço do principal idealizador e primeiro reitor João David Ferreira Lima, que solicitou no momento da assinatura do decreto de criação da USC, a criação da Escola de Engenharia para a instituição, suprimindo uma carência já antiga do estado que procurava buscar profissionais formados em outros centros, como Porto Alegre e Curitiba. A dificuldade em implantar uma escola de engenharia em Florianópolis se devia ao baixo nível industrial de Santa Catarina em comparação com outros estados, especialmente pelo fato da opção em implementar a escola em Florianópolis, tendo em vista a distância de centros fabris como Joinville e Blumenau. Apenas cinco anos depois do primeiro vestibular para o EEI, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), implantaria o segundo curso de Engenharia Mecânica do estado, sediado na cidade de Joinville.

Neste primeiro momento havia também a dificuldade em encontrar professores para composição e elaboração do quadro docente para a nova escola, o que levou a recém nascida universidade a firmar um convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde a mesma colocou seus professores da área de engenharia a disposição da Escola de Engenharia Industrial de Santa Catarina. Na formação inicial do corpo docente,

³Op.Cit. SILVA, 2000. p.86.



cinco professores de cursos de Engenharia vieram do Rio Grande do Sul, contando com a indicação do nome de um dos componentes deste grupo, professor Ernesto Bruno Cossi, como primeiro diretor do EEI. Os nomes dos outros professores encarregados de implementar as disciplinas do primeiro curso da escola, especificamente no caso do curso de Engenharia Mecânica: Luiz Felizardo, José Carlos Bornanci, Luiz Leseigneur de Farias e Antônio Rodrigues. Cabe mencionar que o currículo implantado teve um caráter inovador para a época, o qual havia sido elaborado, e recusado, na UFRGS, pelo professor Caspar Erich Stemmer, nome que estaria intimamente ligado num futuro próximo a EEI e ao futuro Centro Tecnológico da UFSC – CTC.

Os primeiros professores contratados através do convênio com a UFRGS não vieram com o intuito de residir na cidade de Florianópolis, à exceção de Ernesto Bruno Cossi, que se mudou efetivamente. Aos outros professores, foram acordadas visitas quinzenais à cidade, onde permaneceriam por dois ou três dias apenas. As aulas ministradas neste curto espaço de tempo, os estudantes eram orientados pelos professores instrutores de ensino, em sua maioria jovens recém-formados pela UFRGS, que eram selecionados para atuarem nas aulas práticas e nos laboratórios (na ausência dos professores efetivos), e a quem caberia, no futuro, assumir a responsabilidade pelas respectivas aulas.

Outro ponto de destaque nestes primeiros anos consiste na chegada de Caspar Erich Stemmer da UFRGS como professor regente na EEI, em 1964. Este foi o professor responsável pela implantação da disciplina intitulada “Vibrações Mecânicas”, um aspecto inovador, que teve como primeiro instrutor de ensino José João de Espíndola, natural de Florianópolis, engenheiro recém-formado com local de destaque na UFRGS. Stemmer veio a ser o segundo diretor do EEI com o fim do mandato do professor Cossi no final de 1964. Contudo, esta sucessão não aconteceu sem conflitos, houve uma forte disputa interna onde o corpo docente dividiu-se em dois grupos, tendo de um lado os professores das disciplinas básicas, no geral catarinenses, que lutavam por uma representação local; e o outro grupo, um pouco menor, composto pelos professores vindos da UFRGS que foram responsáveis pelo ciclo profissional, que defendiam um discurso de que, mais importante que a origem, seria a capacidade e o comprometimento do futuro diretor para com a escola.

Na iminência da vitória do primeiro grupo, que já havia incluído um nome de representante na lista tríplice mandada a Brasília (cabe a observação de que não havia eleições diretas na época, pois o Brasil já se encontrava sob a égide do governo militar), o segundo grupo enviou representantes para uma viagem a Porto Alegre, com o objetivo de convencer



Stemmer a aceitar sua indicação e também para conseguir apoio político na UFRGS. Com isto, Stemmer acaba por ser designado como novo diretor do EEI. Para conciliar as aulas e as novas tarefas de diretor, muda-se para Florianópolis em 1965. Ainda neste ano, devido à sobrecarga de tarefas, decide por abandonar as disciplinas que ministrava, passando-as para um dos instrutores de ensino: Arno Blass, tornando este o primeiro dos jovens docentes vindos da UFRGS, a assumir uma disciplina⁴.

Um dos maiores problemas enfrentados pela nova administração de Stemmer nos primeiros anos do EEI, foi obter estudantes para os cursos de engenharia, tendo em vista a falta de tradição da cidade nessa área, além da dificuldade dos candidatos em virem para a capital prestar o vestibular. Com isto, a nova diretoria decidiu levar as provas a outras cidades do interior do Estado, realizando em 1966 o primeiro concurso de Vestibular descentralizado da história da UFSC. Porém, devido à prática da época onde cada curso elaborava sua própria prova de vestibular, apenas os candidatos de Engenharia Mecânica tinham esta possibilidade inicialmente. Nos anos seguintes ela foi estendida aos outros cursos⁵, Engenharia Elétrica, em 1967, e Engenharia Civil, em 1969.

Outros pontos implantados durante a gestão de Stemmer à frente da diretoria do EEI foram quanto às disciplinas de Estágios Obrigatórios, prática não muito corriqueira na década de 1960. Já em 1967, houve uma tentativa por parte da diretoria da escola em convencer os cerca de 100 alunos do EEI da importância de estagiar nas férias, sugestão que sofreu muita resistência por parte dos estudantes e da Congregação da EEI (equivalente ao atual Conselho de Universidade). Porém a visão da diretoria prevalece e o Estágio Obrigatório fora do período letivo passa a integrar o currículo dos cursos.

Uma questão acerca destes primeiros anos da implantação dos cursos permanecia acerca da composição do corpo docente, fator visto como determinante para o sucesso da escola. Com isto é implantado o sistema de contratação de professores em caráter probatório pelo período de dois anos, tendo em vista a dificuldade anterior de exonerar um professor que não alcançasse o nível desejado de qualidade, sistema avaliativo que viria a tornar-se regra nas universidades públicas do país nas próximas décadas. Dentro da questão docente, foi implantado o regime de dedicação exclusiva, pois o modelo anterior no qual o professor ficava na escola apenas durante seu período de aulas, além de não agradar a diretoria, não contemplava os parâmetros de qualidade almejados. A medida deu tão certo para a

⁴ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina: história e contribuições 1962-2008/Departamento de Engenharia Mecânica. – Florianópolis, SC: Departamento de Engenharia Mecânica, 2008, p. 15 e 16.

⁵ Ibidem, p. 19.



Engenharia Mecânica que, no final da década de 1960, o então reitor Ferreira Lima, estendeu-a a outros cursos da UFSC, como Matemática e Física.

O segundo curso a ser implantado na EEI foi o de Engenharia Elétrica. O caso se destaca por ter sido uma solicitação da empresa recém-instalada “Centrais Elétricas de Santa Catarina” – CELESC, em Florianópolis, que encontrava uma carência de mercado em encontrar profissionais desta área na região. Sendo assim, o diretor solicitou uma ajuda de custos da empresa para a instalação do curso. A Celesc comprometeu-se a pagar os salários dos professores por dois anos. Neste contexto, com vistas a “despistar” todo um trâmite burocrático lento que compunha o caminho formal, em 1966 foi criada a FEESC - Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina, que abarcava recursos da Celesc e da Eletrobrás, viabilizando a criação, no mesmo ano, do curso de Engenharia Elétrica.

Com a diversificação de cursos de engenharia, passa a haver uma pressão por parte dos alunos para a implantação do curso de Engenharia Civil, com a alegação de que muitos destes faziam Engenharia Mecânica pela falta desta outra opção. Stemmer se mostrou resistente a idéia, com o argumento de não querer diluir esforços enquanto as outras faculdades não se consolidavam totalmente. Porém, devido a insistência por parte dos alunos, o diretor impôs como condição que os próprios conseguissem, por parte do governo, o investimento necessário para implantação do curso. Com isto, de acordo com relato do ex-presidente da Associação Catarinense dos Engenheiros - ACE (1983-87) Aníbal Borin, os alunos viram-se obrigados a montarem uma comissão, para de algum modo obter estes recursos. Dentre o grupo de 28 alunos se destacam os nomes de Aníbal Borin, Marcos Ricardo de Almeida Brusa, Carlos Alberto Hermes e Álvaro Siqueira Pitta. Em 1967 esta comissão consegue com governo Ivo Silveira depois de muito insistir, uma parte dos recursos necessários. Entretanto, para implantar o curso, era preciso de mais dinheiro. Com isto, Stemmer depois de convencido pelos alunos a começar o curso com os recursos disponíveis, mesmo que insuficientes, decide por reativar o convênio com a UFRGS. Contando com este apoio, o curso de Engenharia Civil iniciou suas atividades em 1968⁶.

Um marco importante no início da trajetória da Escola de Engenharia Industrial foi a criação do primeiro Curso de Pós-Graduação da UFSC, em Engenharia Mecânica (CPGEM), que iniciou suas atividades em março de 1969. Um fato interessante com relação a esta pós-graduação é a constatação de que os projetos para criação de cursos de pós-graduação oferecidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (atual BNDE) envolviam

⁶ ARANTE, Marcos Antonio. A UFSC e a Engenharia em SC. IN: _____ ACE Associação Catarinense de Engenheiros: 75 anos de história: 1934-2009. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 45-58, 2009, p. 53.



investimentos muito maiores do que os necessários para a instalação deste curso (pelo menos se levarmos em conta o primeiro projeto do curso levado por Stemmer ao Rio de Janeiro em 1968). Um novo projeto foi feito às pressas, mas não conseguiu atingir a “casa do milhão”, já que o BNDE só trabalhava com montantes de grandes cifras em dinheiro. Mesmo após acrescentar vários itens de valor vultoso para a instalação do programa de mestrado sem sucesso, foi incluído um computador IBM 1130, com configuração básica de 16 kb. para completar a quantia de “meio milhão” que ainda faltava à meta. A proposta acaba por ser aprovada pelo Funtec, fato inédito fora do eixo Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais. Ao receber a notícia, o reitor Ferreira Lima com o discurso de agilizar a assinatura do contrato com o BNDE, acabou por dispensar a aprovação da proposta pelo Conselho Universitário, fugindo do que seria o trâmite burocrático formal desta, através de uma procuração a Stemmer, permitindo a ele a assinatura do contrato. Questionado posteriormente se a dispensa não causaria problemas, o reitor argumentou: “Já viu alguém reclamar por receber dinheiro?”.

Alguns nomes que se destacam na criação e consolidação da pós-graduação em Engenharia Mecânica na UFSC são o seu primeiro diretor, o professor Raul Valentim da Silva, o professor da Universidade de Praga, Jaroslav Kozel, que surpreendeu a direção do EEI pela rápida aceitação do convite e a efetiva mudança para Florianópolis em apenas duas semanas e pelo fato de ter se naturalizado brasileiro. Esta rápida resposta positiva por parte do professor fica evidenciada pelos acontecimentos posteriores: em poucos dias, os tanques soviéticos invadiram a Tchecoslováquia, acabando com a Primavera de Praga⁷.

O fluxo de professores visitantes de outros países continua nos anos posteriores, podendo se citar o caso do professor chinês Woon Kwan Luk, doutor em usinagem, o finlandês Jukka Artturi Lehtinen, área térmica, e os franceses Yves Jean Xavier Gasnier, economista e Jean-Pierre Massola, engenheiro aeronáutico. Com exceção do caso do professor Kozel, os visitantes ficaram no EEI por um período de cerca de dois anos.

Com a chegada da Reforma Universitária em 1969, que tomou forma pela lei n° 5.540 aprovada em 1968 e pelo Decreto-Lei n° 464 de 1969, várias mudanças são implantadas na UFSC. A criação do ciclo básico, a matrícula semestral por disciplina, o sistema de créditos e conceitos, o vestibular unificado para todos os cursos da instituição, a criação de departamentos e a mobilidade docente, com um sistema de progressão funcional de professores baseado em titulação acadêmica. É também creditada à Reforma Universitária a

⁷ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina: história e contribuições 1962-2008/Departamento de Engenharia Mecânica. – Florianópolis, SC: Departamento de Engenharia Mecânica, 2008, p. 27.



instalação do sistema de dedicação integral, já citado anteriormente, vista como uma importante inovação. Com todas estas mudanças o EEI é extinto, dando luz à uma nova estrutura administrativa e pedagógica. A mudança é efetivamente feita em 31 de dezembro de 1969, com a criação do Centro Tecnológico – CTC, inicialmente formado por cinco departamentos: Engenharia Mecânica – EMC (criado em 1962), Engenharia Elétrica – EEL (criado em 1966), Engenharia Civil – ECV (criado em 1971)⁸, Engenharia Industrial, que mais tarde torna-se Engenharia de Produção e Sistemas – EPS (criado em 1969), e Ciência Estatística e da Computação, atual Departamento de Informática e Estatística – INE (criado em 1977). Apesar de todas essas transformações, o professor Stemmer, que já exercia o segundo mandato de diretor do EEI, foi também empossado como diretor do novo centro⁹.

Neste período são “festejados” os dados que expunham que, de 1976 a 1980, a UFSC dobrou sua área construída e criou 18 novos cursos de graduação. Em maio de 1980, depois de 15 anos de obras, finalmente começa a funcionar o Hospital Universitário. Os cursos de graduação criados neste período, relacionados com a engenharia, são: Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Produção e Engenharia Sanitária e Ambiental¹⁰.

A seguir, devido às demandas das empresas requerendo profissionais das áreas de Engenharia cada vez mais capazes de gerenciar indústrias, o Departamento de Engenharia Mecânica se vê pressionado a considerar mudanças curriculares no curso, voltando este para uma perspectiva relacionada à faceta organizacional e administrativa do processo industrial. Esta visão se configura mais de acordo com o ensino tecnicista, inserido dentro de uma lógica capitalista de mercado, oferta e demanda de trabalhadores em determinadas áreas. Porém os professores resistem a estas mudanças “impostas” ao curso, pois eram da opinião de que deveriam formar cientistas e projetistas, levando os estudantes a não cederem às modificações propostas pela direção. A solução para o impasse foi a criação de um novo curso, o de Engenharia de Produção em 1980, mantendo assim as características curriculares que eles julgavam importantes na Engenharia Mecânica.

⁸ Este dado retirado do site do CTC, <<http://www.ctc.ufsc.br/index.php>>, acessado dia 24/11/2009, difere na data de criação do documento analisado - Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. p.19.

⁹ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina: história e contribuições 1962-2008/Departamento de Engenharia Mecânica. – Florianópolis, SC: Departamento de Engenharia Mecânica, 2008, p. 34.

¹⁰ Construtores de Sonhos: FEESC – 40 anos. Florianópolis: Núcleo de Projetos Editoriais/Departamento de Jornalismo/UFSC, 2006, p. 20.



Neste período é fundamental pontuar e notar o engajamento de alguns professores do CTC no processo de redemocratização da estrutura universitária, no caso com o movimento pelas inéditas eleições diretas para chefe de Departamentos na UFSC. Existia um descontentamento, por parte de boa parte do corpo docente acerca da situação de concentração deste poder nas mãos do professor Arno Blass, que agrupava as atividades de chefe de Departamento de Engenharia Mecânica e a de coordenador do CPGEM, desde que Stemmer assumiu a reitoria em 1976 e o indicou a estes cargos. Uma parte dos professores articulou o voto antes, tendo em vista que na época, somente os professores tinham poder de voto, mas apenas para constituir uma lista tríplice a ser enviada ao reitor e posteriormente ao MEC, o qual realizaria a escolha entre os três nomes indicados com os candidatos a chefe de Departamento. Essa lista ficou composta por: Hyppólito do Valle Pereira Filho, Almir Quites e José Carlos Zanini. O reitor escolheu o primeiro candidato, Hyppólito, que assumiu a chefia em junho de 1979.

Esta vitória inicial levou o movimento a voos mais altos, defendendo as eleições diretas também para a diretoria do CTC. Professores do CTC criaram e enviaram ao reitor, uma lista sêxtupla, na qual hierarquicamente os nomes deveriam ser designados como diretor, vice-diretor, terceiro e quarto suplentes do CTC no Conselho Universitário, e o quinto e sexto, suplentes do CTC no Conselho de Ensino e Pesquisa. Esta ordem de cargos, que não existia oficialmente aos olhos da reitoria foi acertada entre os candidatos, que concordaram em não aceitar nenhum cargo que não fosse o definido pela lista. Com isto, em 1981 o professor do Departamento de Engenharia Mecânica, Longuinho da Costa Machado Leal tornou-se o primeiro diretor eleito na UFSC efetivamente escolhido pelos colegas¹¹. Neste contexto é interessante notar as observações feitas por Stemmer posteriormente: (BLASS. 2007. p.35):

[...] No início do meu mandato havia um clima favorável a um reitor que “tomasse decisões”, o que facilitou a minha administração, [...] ao final de minha gestão o clima mudou, [...] Os clamantes agora queriam outra coisa: “nós não queremos apenas um reitor que decida, mas queremos participar dessas decisões”. Foi nesse contexto que a UFSC passou pelo processo de “democratização”[...]¹².

Outro marco para o ensino de engenharia, no caso a Engenharia Mecânica, aconteceu em novembro de 1980 com a criação do primeiro grupo de Programa de Educação Tutorial

¹¹ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina: história e contribuições 1962-2008/Departamento de Engenharia Mecânica. – Florianópolis, SC: Departamento de Engenharia Mecânica, 2008, p. 57.

¹² BLASS, Arno; GUERRA, Rogério Ferreira. Caspar Erich Stemmer e o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. IN: _____ Revista de Ciências Humanas [Florianópolis], Florianópolis: Editora da UFSC, v.41, n.1-2, p. 9-46, abr. 2007, p. 35.



(Pet), em Metrologia e Automação sob a coordenação do professor Carlos Alberto Schneider.

Em 1987, começaram-se discussões acerca da criação de um novo curso, a partir dos moldes da graduação em Engenharia Mecatrônica lançada pela USP. Devido ao crescimento da área de automação, graça a integração cada vez maior entre máquinas industriais e computadores. Com este intuito foi elaborado um currículo para o curso de Engenharia de Controle e Automação Industrial. O curso só viria a iniciar¹³ suas atividades em 1990.

É interessante ressaltar que a partir da década de 1990 houve um esforço contínuo das diretorias do CTC em criar uma efetiva integração com a iniciativa privada, que começa de acordo com sua própria avaliação, a gerar frutos, tendo em vista que cerca de 90% dos projetos gerenciados pela FEESC eram financiados pelo setor privado. Pode-se destacar o exemplo da parceria firmada entre a Fiat Automóveis e o Departamento de Engenharia Mecânica, com o intuito de criar um programa de mestrado e cursos profissionalizantes exclusivamente¹⁴ voltados aos funcionários desta empresa, em 1998, tendo como prática um híbrido de aulas presenciais e videoconferências em consonância com as diretrizes de ensino a distância da política acadêmica, que prevalece até os dias de hoje¹⁵.

Para conclusão deste artigo, cabe afirmar que o modelo de universidade implantado em SC não foi um modelo único e de total consentimento, como apregoado pela História oficial, nem teve apenas alguns poucos nomes a quem se devem todos os louros desta obra. A constituição de uma universidade catarinense, até então a primeira no nosso estado foi envolto em (im)possibilidades e negações, entre conflitos de interesses, tanto ideológicos, como políticos e até mesmo práticos/profissionais. A criação da UFSC foi um projeto que envolveu muitas pessoas e os mais variados interesses, que fizeram com que a universidade mudasse muito com o passar do tempo: seja de acordo com os novos ares políticos ou com as novas necessidades de um mercado cada vez mais competitivo e volátil.

A constituição da UFSC, pois, transpassou vários momentos distintos da História brasileira, desde o final de um período populista, passando por uma mudança radical com um regime militar, e chegando até um período de relativa abertura política e democrática, a qual ainda mascarava uma forte continuidade com o período anterior, pois foi uma abertura

¹³ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina: história e contribuições 1962-2008/Departamento de Engenharia Mecânica. – Florianópolis, SC: Departamento de Engenharia Mecânica, 2008, p. 72.

¹⁴ Sublinhado pelo autor deste trabalho.

¹⁵ CONSTRUTORES DE SONHO - FEESC – 40 anos. Florianópolis: Núcleo de Projetos Editoriais/Departamento de Jornalismo/UFSC, 2006, p. 40.



eminentemente conservadora, na qual se mantiveram no poder praticamente as mesmas forças políticas anteriores até um período mais efetivo de democracia no qual vivemos hoje. Tudo isto faz da UFSC uma instituição viva, que se adapta e sofre mutações, mas que no decorrer dos 50 anos de história já percorridos, se mostra uma instituição solidificada e reconhecida em nosso estado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leticia Carneiro. O curso de pedagogia em Santa Catarina: a história da sua criação no contexto do projeto desenvolvimentista da década de 1960. 216p. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ARANTE, Marcos Antonio. A UFSC e a Engenharia em SC. IN:_____ ACE Associação Catarinense de Engenheiros: 75 anos de história: 1934-2009. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 45-58, 2009.

BLASS, Arno; GUERRA, Rogério Ferreira. Caspar Erich Stemmer e o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. In:_____ Revista de Ciências Humanas [Florianópolis], Florianópolis: Editora da UFSC, v.41, n.1-2, p. 9-46, abr. 2007.

CENTRO TECNOLÓGICO – UFSC. Potencialidade de assessoramento e pesquisa. [organizado pela] Fundação do Ensino da Engenharia em Santa Catarina. Coordenação: P. R. P. da Silveira, 1974.

Construtores de sonhos FEESC – 40 anos. Florianópolis: Núcleo de Projetos Editoriais/Departamento de Jornalismo/UFSC, 2006.

Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina. História e contribuições 1962-2008/Departamento de Engenharia Mecânica. – Florianópolis, SC: Departamento de Engenharia Mecânica, 2008.

SILVA, Elizabeth Farias da. Atestado de Antecedentes e A Fundação Da Universidade De Santa Catarina. In: Ontogenia de uma Universidade: a Universidade Federal de Santa Catarina (1962 – 1980). 269 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

*** Recebido em 29 de junho de 2008. Aceito para publicação em 29 de junho de 2012.**

